

**ASPECTOS ETNICO - CULTURAIS DO GRUPO DE CONGOS DA
COMUNIDADE AÇUDE NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA-TO**

*ETHNICAL-ASPECTS CULTURE OF CONGO'S GROUP FROM AÇUDE
COMMUNITY IN THE SANTA ROSA DISTRICT-TO*

Elizeu Ribeiro Lira
Prof. Dr. Universidade Federal do Tocantins- UFT
liraelizeu@uft.edu.br

Valdina Gomes de Almeida
Graduanda em Geografia – UFT
valdina231276@hotmail.com

RESUMO

Este Artigo tem como principal objetivo, analisar as representações culturais do grupo de Congo da comunidade Açude como um espaço de resistência em comunidades tradicionais afros do Tocantins, com vista a entender como se desenvolve as manifestações culturais e o modo de produção cultural na comunidade. No decorrer do trabalho procurou-se, entender as origens dos Congos da comunidade através de seus costumes e manifestações culturais; os credos e a religiosidade e quais suas relações com as ancestralidades africanas a partir dos rituais dos Congos. Pretendeu - se, investigar, os fragmentos de artes africanas da comunidade através dos ritmos das músicas e das danças dos Congos; Analisar, o processo de inserção da comunidade no mundo urbano; Investigar também sobre, a situação fundiária do território atual e imemorial da comunidade afrodescendente Açude. Diante dos resultados parciais da pesquisa pode-se avaliar e compreender os principais aspectos relacionados ao Grupo de Congo como um símbolo de resistência e preservação de ancestralidade africana no município de Santa Rosa do Estado do Tocantins

Palavras chave: Comunidades tradicionais, Congos, Cultura Afro-Brasileira.

ABSTRACT

This article has as objective of make analysis of the Congo's group culture representations from weir community as a resistance space in traditional "afro" community from Tocantins, to understand the culture manifestations and the culture made in the community. Over the work, searched by understand the Congo's community origin through of your mores and culture manifestations ; the creed and the religiosity and which your relationships with the African ancestry beginning them Congo's. Presupposing search a few extracts of the African art of community: musician rhythm and dances from Congo; Watching the process community inset at urban world ; Watching also the earth situation on the territory and memorial Afro community from weir. After the studies and the partial results of research, if comprehend the mainly aspects that suggest the Congo's group as a symbol of resistance and preservations the African Ancestry in the Santa Rosa district, state of Tocantins.

Keywords : Traditional community, Congos, Afro-Brazilian culture .

INTRODUÇÃO

O grupo de Congos, objeto de estudo dessa pesquisa, faz suas manifestações étnico-culturais às margens do córrego Engenho, na igreja na antiga sede da Fazenda Açude, onde existe um antigo cemitério com túmulos de escravos, lugar de referência para o ritual dos Congos que entre cantos e tambores afros, anunciam a partir da manhã a festa das Almas Santas Benditas comemorada pela comunidade em 02 de novembro de cada ano. O grupo de Congos caminha rumo ao cemitério sempre acompanhado por um rezador local, ao chegar no cemitério onde estão seus antepassados eles acendem velas, ornamentam os túmulos com ramos e flores colhidas durante o trajeto e dançam no local, isso feito em um cortejo anual no dia 02 de novembro da festa das Almas Santas Benditas uma espécie de padroeira dos escravos na região. O cortejo conduzido pelo grupo de Congos sai de uma pequena Capela do manguezal para o cemitério de escravos a mais ou menos dois quilômetros de distância. Essa manifestação, um dos motivos da continuidade dos ritos afro locais, que faz do dia 02 de novembro de cada ano, o dia mais importante para a lembrança dos seus antepassados escravos.

A região onde o grupo de Congos se manifesta preserva fortes sinais de resistência da cultura afro é através dos festejos anuais durante as comemorações das Santas Almas Benditas no dia 02 de novembro, numa espécie de ritual aos escravos mortos, tendo em vista que eles visitam os cemitérios antigos, onde tem túmulos de escravos.

Apenas em raros lugares do interior se conserva ainda a tradição da estranha “dança” dos Congos. Reserva-se a essa dança aos homens de cor, que se apresentam em trajes berrantes, com capacetes de penas de emas na cabeça, e nas mãos instrumentos feitos de canos de bambus e de cabaças, gaitas, flautas e pandeiros, com que acompanham cantos compostos de palavras ininteligíveis, durante as suas intermináveis evoluções (AUDRIN, 1963 apud GOMES, 2004, p.58).

Moradores antigos e os próprios Congos relatam que apresentam o que aprenderam com os Congos mais velhos, e dançam porque os pais ou avós dançavam. Percebe-se que a tradição de Congos é passada hereditariamente, são conhecimentos adquiridos através dos antepassados e que embora possa ter sofrido modificações ocasionadas por alterações do próprio meio, ainda resiste como traços de cultura afros bem originais, como mostra a fig.1. Como reforça (SILVA, 2004), A educação patrimonial além de proporcionar relações entre pessoas e grupos entre si também

“transmite conhecimentos de tradições dos grupos diante da sociedade”.

Fig.1 - Dança da Sussa, dançada pelos Congos da Comunidade Açude em Santa Rosa - TO.



Foto: Almeida/nov/2012

O grupo de Congos não é fixo, se organizam especialmente para a festa de 02 de novembro, saem em pares, em duas colunas num conjunto de oito a dez homens à frente do rei e da rainha, vestem saias e enfeitam a cabeça com coroa feita de papel ornamentada com penas, como instrumentos usam entre outros, pandeiros e a caixa, o canto é alusivo a ocasião repetindo-se constantemente. Dessa forma eles saem da pequena capela em direção ao cemitério, o percurso é feito com rituais, danças e cantos de louvor ao rei e a rainha e também as Santas Almas Benditas. Tais como:

“Ô Viva o Rei de Portugal”

“Ô Viva a Rainha de Maria”

Ainda no percurso eles recolhem ramos verdes e flores para ornamentar os túmulos. No cemitério eles colocam velas acesas e fazemorações para os mortos e retornam a Capela do Manguezal onde a rainha oferece uma espécie de banquete onde são servidos aos visitantes bolos típicos da região como mostra a figura 2, em seguida as coroas do rei e rainha são passadas para o rei e rainha do ano seguinte, que é escolhida através de sorteios ou promessas.

Fig. 2- Comidas oferecidas pelos congos da comunidade Açude no município Santa Rosa - TO.



Foto: Almeida/nov/2012

Esse ritual é realizado ano após ano no dia 02 de novembro dia que eles comemoram as almas. Então, confirma-se que a identidade cultural afro brasileira ali ainda sobrevive e a comunidade esforça-se para assegurar as manifestações que para eles traduzem parte de sua história de descendente de escravo. A importância de estudar essa forma de resistência dos grupos de congos para o estado do Tocantins foi conhecer para conservar valores culturais que traduzem um Tocantins rico de tradições populares, que requer um olhar diferenciado com o intuito de garantir que histórias de comunidades tradições como da Fazenda Açude não se percam no tempo. “Para haver uma cultura tradicional dos Congos preservada tem que haver a organização da sociedade científica e cultural em torno dela. Acreditamos que o caminho é o apoio e o reconhecimento, como expressão cultural possuidora de valores insubstituíveis” (GOMES, 2004, p.87).

A comunidade Açude situada na microrregião de Santa Rosa - TO, Especificamente no Município de Santa Rosa - TO é composta por 40 famílias afrodescendentes que sempre viveram nessa região, em função da crise da mineração e do fim da escravidão no final do Século XIX. Consta na memória dos habitantes mais velhos da comunidade que são povosdescendentes da Bahia e que seus antepassados foram trazidos pelo padre Bernardino para trabalharem como escravo em sua propriedade, na antiga fazenda Engenho. Contudo, não pode - se deixar de citar a simplicidade notada na população que forma a comunidade, em especial as famílias entrevistadas durante a realização do trabalho, onde foi possível perceber o quanto é importante à cultura e preservação da mesma para a formação da personalidade,

cultivação de valores e propagação dos mesmos que são passados de geração em geração, visando manter a existência da tradição por muitos e muitos anos, e se possível, por séculos e séculos.

Determina-se entre outras coisas, que “a educação das relações étnicas – raciais requer aprendizagens entre brancos e negros, troca de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime” (p.14). O referido Parecer chama atenção para o fato de que “combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial bem como para promover a reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas apenas da escola, mas passam por ela” (p.14). Com isso, destaca – se que, para as instituições de ensino cumprir a missão de educar, é preciso que “se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa” (p.14). Segundo Algarve (2004, p.14).

Diante de tais informações, permitimo-nos indagar sobre a implantação de temas nas escolas que construam valores iguais em cada cidadão, visando unir as diversas formas de cultura, raças, etnias, o que sem dúvidas colabora a cada conhecimento transmitido e repassado, para a construção de uma sociedade unida em direção à busca e crescimento diário e constante de valores, por meio do guardar da existência de valores tão ricos, oriundos da diversidade cultivada por meio da simplicidade transmitida pela comunidade estuda entre outras.

As casas, atualmente são de adobe e cobertas com telhas, e antigamente eram cercadas de pau a pique ou de enchimento, como mostra a figura 3. Os moradores da comunidade Açude são todos parentes e moram a mais ou menos 2 km de distância uns dos outros, com simplicidade mais com realidade bastante diferente, inclusive com energia elétrica.

Fig. 3: Casa em estrutura de adobe localizada na comunidade Açude no município Santa Rosa- TO



Foto: Almeida/nov/2012

O modo de produção da comunidade está baseado na agricultura de subsistência, homens e mulheres trabalham na roça e as mulheres ainda exercem suas funções domésticas. Na ocasião, da festa de todos os santos realizada no dia 1º de novembro é feito um mastro de madeira o mesmo é enfeitado com papel colorido e no topo e colocado uma imagem de Santo Antonio representando todos os santos, no início da noite reza o terço na capela logo que termina é feita a distribuição de velas feita de cera de abelha pregadas em varinhas de bambu então todos caminham em direção ao mastro que encontra a uns cem metros de distancia da igreja e o mesmo é levantado com o capitão e rainha e são levados até a porta da igreja na antiga sede da fazenda Açude.

Costumes oriundos da África que ainda resistem no Brasil em povoados do interior, é o caso da comunidade Açude que ainda cultivam essas tradições adquiridas de seus antepassados e praticam o que conhecem e aprenderam ao longo dos tempos, passadas através de narrativas das pessoas mais velhas da comunidade.

A comunidade Açude, com sua vida rural é possuidora de conhecimentos raros e de uma história que desvelam acontecimentos históricos de muita importância para a região e os valores culturais que os moradores possuem, traduz uma tradição popular e merecem um olhar diferenciado das Secretarias Municipais, das Universidades, ONGs e Institutos de Pesquisa Populares, com o objetivo de observar, analisar e conservar os patrimônios culturais para gerações futuras e garantir que histórias de comunidades tradicionais como a do açude, não se perca no tempo. Então fez-se necessário o resgate de estudos sobre comunidades tradicionais sendo que as mesmas representam a história do modo de vida de parte do povo brasileiro.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram baseados em análise histórica dos fenômenos socioculturais e econômicos realizados na e pela comunidade. Esses estudos foram orientados pelos referenciais teóricos contidos em materiais bibliográficos específicos. A materialidade dos fenômenos sócios, econômicos e culturais da comunidade observados a partir de trabalhos de campo, através dos quais foram estruturadas entrevistas e aplicação de questionários para coleta de dados referente ao modo de vida da comunidade.

A caracterização das manifestações étnicas culturais foi realizada através de observações sistemáticas *in lócus* com auxílio de equipamentos fotográficos e audiovisuais, de outra forma os estudos foram referenciados teoricamente por literatura específica, isto é um levantamento bibliográfico que trata especificamente do tema de comunidades tradicionais e escravidão no Brasil.

Para identificar os sinais de elementos étnicos culturais, que expliquem a origem afro descendentes da comunidade, foram realizados levantamentos documentais em cartórios e paróquias da região por meio de solicitações formais e informais junto a tais órgãos. Para avaliar as políticas públicas em relação à preservação da identidade cultural no estado do Tocantins foram comparadas a políticas de incentivo a cultura do governo federal, através da SEPIR, da Fundação Palmares e da Fundação Cultural do Estado do Tocantins, da Secretaria Municipal de Santa Rosa, finalmente utilizamos os relatórios feitos pela SEDUC-TO/CECJU relaciona-se o reconhecimento de quinze comunidades como remanescente de quilombos. É também o intuito dessa pesquisa compreender a atuação do Estado, para com as manifestações culturais preservadoras de velhas e construtoras de novas identidades em territórios ocupados por populações negras na região.

A pesquisa foi realizada em três eixos de orientação: uma revisão bibliográfica; um levantamento de documentos oficiais; e os trabalhos de campo. A revisão bibliográfica foi realizada no início e continuou no desenvolvimento e na conclusão da pesquisa, para isso foi necessário construir uma dinâmica de catalogação de obras literárias que tratam o tema da pesquisa no passado, no presente e numa perspectiva para o futuro. Isto é o referencial teórico utilizado fornece condição de analisar o objeto de pesquisa (a comunidade Açude e suas manifestações culturais e seu modo de produção) não apenas do ponto de vista de seu passado histórico ou de seu cotidiano, mas do ponto de vista da necessidade de apontar algumas ideias que auxiliem a comunidade na construção de uma organização social que garanta a subsistência de suas tradições.

A pesquisa sobre documentos cartoriais e paroquiais, serviram para entender os processos migratórios das populações escravas no Tocantins com ênfase para a região de Santa Rosa, para onde foi deslocado um grande número de escravos para trabalhar nas minas de ouro, na lavoura, nos currais e nas propriedades dos senhores de engenhos e Párcos regionais. Os cartórios e as paróquias das cidades de Natividade, Porto Nacional, Monte do Carmo e Santa Rosa foram fontes importantes para responder

questões a respeito da origem, preservação e resistência das manifestações afro-brasileiras, na Comunidade Açude.

Contudo, os trabalhos de campo, foram realizados junto à comunidade, com o intuito de levantar seu *modus vivendi*, isto é verificar quais as relações que as manifestações culturais (a festa) exerciam sobre a comunidade no que diz respeito à manutenção de elementos socioculturais, que registra fortes aspectos de ancestralidade afro-brasileiras. Para tanto foram aplicados entrevistas, questionários, levantamentos fotográficos e filmagens temáticas.

É importante ressaltar que, assim como a definição inicial do presente projeto as etapas definidas da pesquisa não foram realizadas separadas umas das outras, pois obteve-se em suas execuções resultados que nos permitiram uma análise/síntese dos fenômenos que nortearam ao objeto da pesquisa e/ou parte desse objeto. Isto significa que as análises teóricas e práticas foram partes indispensáveis para a pesquisa.

Horta (p.8) diz que para facilitar a busca de compreensão e percepção de fatos e fenômenos culturais é possível aplicando metodologias que facilitem o descobrimento da realidade cultural em busca do compreender também a relação espaço e tempo em âmbito social. O processo da Educação Patrimonial pode ser “aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem [...] qualquer expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente” (HORTA, p. 46).

Contudo, aplicou-se ainda questionários por meio de entrevistas orais que, de acordo com Meihj (1996), “podem assumir a forma de: histórias orais de vida (é o relato do narrador sobre sua existência através do tempo); relatos orais de vida (é solicitada ao narrador que aborde determinados aspectos de sua vida, a narração é direcionada para a temática); ou de depoimentos orais (buscar obter dados informativos e fatuais do entrevistado sobre sua vivência em determinadas situações ou a participação em instituições que se quer estudar)”.

O suporte teórico foram embasado a partir das obras de GOMES(2001) e BRANDÃO(1977). O livro do prof. Horieste Gomes (UCG/UFG), intitulado “*Revisitando um Quilombo Brasileiro*”, onde faz uma interessante discussão sobre quilombos no Brasil Central; o livro do prof. Carlos Rodrigues Brandão, intitulado, “*Peões, Pretos e Congos: trabalho e identidade étnica em Goiás,*” como afirma o título, podemos calcular sua importância para nosso trabalho, no que diz respeito as

nossas indagações sobre a temática do trabalho e da produção escrava no Norte de Goiás.

Esses foram os resultados de nossa pesquisa onde entre a busca da teoria e da prática priorizamos na primeira etapa, mais a organização de uma bibliografia e discussões teóricas. Nos trabalhos de campo iniciais só podemos observar que a comunidade é composta por 40 famílias moradoras definitivas e outras poucas que ali se estabelece, junto a algum parente (pai, mãe, tios, avôs) por temporadas indefinidas. E observamos também no dia 02 de novembro de 2012, apresentação ritual dos congos da comunidade foco desta pesquisa, através do qual, procuramos comprovar a ancestralidade afrodescendente da comunidade. Ou seja, é no grupo de Congo em suas manifestações, que apresenta verdadeiros sinais e símbolos de uma vida na escravidão, basta ver que no dia 02 de novembro (dia de finados) eles fazem um roteiro que termina no cemitério dos escravos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi dividido em distintas análises. Onde, na primeira análise da pesquisa (re)fizemos nosso levantamento bibliográfico e catalogamos novas obras e novos documentos, que para nós, com aval dado pela orientação, foi como previsto uma luz teórico-metodológica para nosso processo de investigação, foram elas: o livro do prof. Horieste Gomes (UCG/UFG), intitulado “*Revisitando um Quilombo Brasileiro*”, onde faz uma interessante discussão sobre quilombos no Brasil Central; o livro do prof. Carlos Rodrigues Brandão, intitulado, “*Peões, Pretos e Congos: trabalho e identidade étnica em Goiás,*” como afirma o título, podemos calcular sua importância para nosso trabalho, no que diz respeito as nossas indagações sobre a temática do trabalho e da produção escrava no Norte de Goiás.

Na segunda análise do trabalho, discorre-se sobre a parte prática no campo a ser pesquisado, onde foi feito entrevistas com os membros da comunidade Açude situada na microrregião de Santa Rosa - TO. As entrevistas foram desempenhadas por meio de questionários relacionados ao levantamento de hipóteses que levassem a respostas diante do objetivo da pesquisa.

Como primeiros resultados de nossa pesquisa onde entre a busca da teoria e da prática priorizamos na primeira etapa, mais a organização de uma bibliografia e discussões teóricas. Nos trabalhos de campo que fizeram parte essencial e iniciais, só

podemos observar que a comunidade é composta por 40 famílias moradoras definitivas e outras poucas que ali se estabelece, junto a algum parente (pai, mãe, tios, avôs) por temporadas indefinidas. E observamos também no dia 02 de novembro de 2012, apresentação ritual dos congos da comunidade foco desta pesquisa, através do qual, procuramos comprovar a ancestralidade afrodescendente da comunidade. Ou seja, é no grupo de Congos em suas manifestações, que apresenta verdadeiros sinais e símbolos de uma vida na escravidão, basta ver que no dia 02 de novembro (dia de finados) eles fazem um roteiro que termina no cemitério dos escravos.

Fig. 3 - Ritual dos Congos no cemitério localizado na comunidade Açude em Santa Rosa - TO.



Foto: Almeida/nov/2012

Com os segundos resultados que foram obtidos da pesquisa, diante do aprofundamento e busca prática de materiais informativos, por meio dos questionários, e após análise dos mesmos, nos permite fazer colocações diante da cultura e preservação de tradições ainda existentes na comunidade, onde por meio de relatos, tanto de jovens quanto de idosos, foi possível perceber a importância da preservação de valores diante da construção da personalidade, no âmbito social e moral de um indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de congo da comunidade Açude é formado por homens mais velhos da região como é o caso do Sr. Durvigio Fernandes Pinheiro, de 85 anos, que começou a dançar quando tinha 10 anos de idade. Vejamos seu relato em entrevista cedida no dia 02 de novembro de 2012:

"Eu tinha influência mais quando era na hora tinha um senhor de Sirico que era o rei do Congo, sempre muito atentado. Dizia: uma hora ocê vai, quando era na hora

tinha a tal da vergonha, ai eu escondia, né. Quando é lá um dia eles formaram uma carvalha de fogo, de madrugada numa fazenda, tá lá um capão de gente ao redor do fogo Seu Sirico arrumou uma sainha ai veio,o sem vergonha... Agora ocê vai! Ai já tava querendo mesmo peguei a saia. O primeiro ano dancei do lado dele,no outro ano de novo, nos três anos, ele foi embora pro garimpo do Chiqueirão. I agora quem é? Quem é que vai pra caixa? Quem que vai? Eu não, eu não mim atrevo, eu to calado. Mais gente mim dá essa caixa um é um bicho de sete cabeça, aí to até hoje." (D.F.PINHEIRO,2012).

Fig.2 – Grupo de Congo Liderado pelo Sr. Durvigio o Rei dos Congos na comunidade



Foto: Almeida/nov/2012

Um estudo sobre negro no Brasil, se torna num esforço doloroso para o pesquisador porque é uma historia recheada de sofrimento (GOMES, 2001) e isso não é diferente na historia da comunidade Açude, pois lá encontramos sinais de uma forte resistência em manter relações com a cultura africana, a qual é passada de pai para filho, mantendo vivos os hábitos e costumes que os caracterizam como exemplo de uma histórica que não deve ser repetida . Isso pode ser percebido nas tradicionais festas de santos católicos e entidades do sincretismo religioso, que a comunidade cultua, sempre de forma original preservando velhos costumes, que representa a história de vida.

As manifestações dos Congos na Comunidade Afro descendente Açude ainda mantém-se, bem preservada sem influência externas e se constitui como um forte indicador de que a cultura e os costumes herdados de seus antepassados no período da escravidão, ainda continua vivos, que apesar dos anos se encontra bem preservada. Os quilombolas em suas manifestações culturais apresentam-nas de acordo com que aprenderam com os mais velhos; pais avôs e tios e preservam sem fugir da tradição e

procuram preservá-la na memória da comunidade que para eles enaltece o valor de respeito aos outros. Por tanto o primeiro contato com nosso objeto de pesquisa oferece uma oportunidade de conhecer um novo espaço geográfico, onde acontecem relações sociais e culturais que nos levou no segundo eixo pesquisa a entender na prática e na teoria e na convivência com a comunidade.

O grupo de congos da comunidade Açude representa essa necessidade de dar continuidade na preservação dos rituais afros. Pois diante de suas tradições e valorizações das mesmas, diante do presenciar do empenho da comunidade em realizar as festas aqui citadas. Notamos a contribuição infindável de conservação dos valores culturais que nos oferece a cultura afrodescendente. Além de levar - nos ao real conhecimento das diversas culturas existentes e enfatizando a importância de cada uma para o convívio social e moral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Peões, Preto e Congo*. Brasília: Ed. UNB, 1977.
- CAMPOS, Andreilino. *Do Quilombo a Favela*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.
- SILVA, Petronilha; Beatriz Gonçalves; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção (Orgas.). *O pensamento negro em educação no Brasil: expressões do movimento negro*. São Carlos: EDUFSCar, 1997. 104 p.
- _____. Pesquisa em Educação com base na Fenomenologia . Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa em Serviço Social, v.1, Ano 1, 1990. p. 110-131.
- GOMES, Elvanir Matos. *O Rosário dos Congos na Festa do Carmo*. Porto Nacional: Pote, 2004.
- GOMES, Horieste. *Revistando um Quilombo Brasileiro*. Goiânia: Ed. da Universidade Católica, 2001.
- HORTA, Maria de L. P. Guia Básico de Educação Patrimonial. Museu Imperial, 1999.
- MEIHY, José C. S. B. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
- MAIA, Doralice S. A Geografia e o Estudo das Tradições. Terra Livre, AGB, São Paulo, n.16, 2001.
- MATTOSO, Kátia de Queirós. *Ser Escravo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- NEVES, Maria de Fátima Rodrigues das. *Documentos sobre a escravidão no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PIRES, Antônio Liberac; OLIVEIRA, Rosy (orgs.). *Sociabilidades Negras. Comunidades Remanescentes, Escravidão e Cultura*. Belo Horizonte: Gráfica Daliana Ltda., 2006.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). *Liberdade por um fio: História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ALGARVE, Aparecida Valéria. SOUZA, Liliane Carvalho. *Cultura negra na sala de aula: Pode um cantinho africanidades elevar a auto estima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas?* 2004. 274p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; REIS, Letícia Vidor de Souza. *Negras Imagens: Ensaios sobre Cultura e Escravidão no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

SAHR, Cicilian L. L. et. al. *Geograficidade Quilombola: estudo etnográfico da comunidade de São João, Adrianópolis, Paraná*. Ed. UEPG, 2011.

PIRES, Antônio Liberac; *As Associações dos homens de cor e a Imprensa Negra Paulista: Movimentos negros, cultura e política no Brasil Republicano (1915 a 1945)*. Ed. Gráfica Daliana Ltda, BH, 2006.

Recebido para avaliação até 28/11/2015

Aprovado até 15/12/2015